

## ARTRÓPODES-PRAGA E PREDADORES ASSOCIADOS À CULTURA DA MANGUEIRA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Flávia R. Barbosa<sup>1</sup>  
Eduardo A. de Souza<sup>1</sup>  
Cherre Sade B. da Silva<sup>1</sup>  
Manoel E. de C. Gonçalves<sup>2</sup>  
Ismênia da G. Miranda<sup>3</sup>  
Adriano de M. Souza<sup>3</sup>

A fruticultura é um dos segmentos agrícolas mais importantes para o incremento das exportações brasileiras e é responsável pela geração de mais de 5 milhões de empregos diretos. As vendas externas de frutas frescas alcançaram, em 2003, a cifra de US\$ 335,3 milhões, sendo que a manga está entre as frutas que lideram a pauta de exportação do Brasil. O Vale do São Francisco é a principal região produtora de manga para exportação no Brasil (Anuário Brasileiro de Fruticultura, 2004). Para assegurar uma produção agrícola sustentável e competitiva, faz-se necessário que os produtores de manga utilizem as técnicas de Produção Integrada de Frutas (PIF), obedecendo aos padrões reconhecidos e exigidos pelos mercados importadores. A PIF representa um conjunto de técnicas voltadas à produção de frutas de alta qualidade, especialmente no que se refere à obtenção de frutas livres de resíduos de agroquímicos e proporciona menor impacto ambiental no sistema de produção. É uma novidade tecnológica no país, na qual o Manejo Integrado de Pragas e doenças, representa 80% da estratégia de implantação desse sistema de produção agrícola (Lopes et al., 2002). Com o objetivo de conhecer a ocorrência e a constância das pragas da mangueira e de seus predadores no Vale do São Francisco, para subsidiar a PIF manga no Vale do São Francisco, realizaram-se prospecções em oito plantios comerciais, da cultivar Tommy Atkins, no período de fevereiro de 2000 a janeiro de 2002. Em cada plantio, as amostragens foram feitas utilizando-se armadilhas McPhail e Jackson para as moscas-das-frutas e, para as outras pragas e predadores, coletaram-se ramos, folhas, inflorescências e frutos de acordo com a metodologia descrita por Barbosa et al. (2001). No material coletado, realizou-se no laboratório de Entomologia da Embrapa Semi-Árido a identificação e contagem dos artrópodes, utilizando-se microscópio estereoscópico. Foram consideradas espécies constantes (C) aquelas presentes em mais de 50% das coletas, acessórias (Acs) em 25% a 50% e acidentais (Aci) em menos de 25% das coletas. As percentagens médias de ocorrência/constância dos artrópodes-praga foram: *Aceria mangiferae* (87,0%/C), *Pseudaonidia tritiformis* (70,14%/C), *Ceratitidis capitata* (66,07%/C), *Erosomyia mangiferae* (64,6%/C), *Pleuroprucha asthenaria* (42,9%/Acs), *Polyphagotarsonemus latus* (39,3%/Acs), *Anastrepha* spp. (32,96%/Acs), *Selenothrips rubrocinctus* (26,37%/Acs), *Oligonychus* sp. (16,56%/Aci), *Frankliniella schultzei* (13,11%/Aci), mirídeo não identificado (9,15%/Aci); e pulgões (*Aphis craccivora*; *Toxoptera aurantii* e *A. gossypii*) (7,18%/Aci). Dos predadores foram: fitoseídeos (*Euseius concordis* e *E. citrifolius*) (32,66%/Acs), *Cheletogenes ornatus* (32,35%/Acs), *Rubroscirus* sp. (17,66%/Aci), aranhas (16,62%/Aci) e crisopídeos (*Chrysoperla externa* e *Ceraeochrysa cubana*) (3,74%/Aci). Embora não ocorresse nas áreas monitoradas, verificou-se também em alguns plantios na região, a incidência de mané-magro, *Stirphra robusta* (Orthoptera: Proscopiidae).

### Referências Bibliográficas

ANUÁRIO BRASILEIRO DA FRUTICULTURA. Santa Cruz do Sul: Gazeta Santa Cruz, 2004, 136p.

LOPES, P.R.C.; MOREIRA, A.N.; HAJI, F.N.P.; SILVA, A. de S.; LEITE, E.M.; LOPES, L.M. da M. Produção integrada. In: GENUÍ, P.J. de C.; PINTO, A. C. de Q. (Ed.). **A cultura da mangueira**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. Cap. 16, p. 353-379.

BARBOSA, F.R.; MOREIRA, A.N.; HAJI, F.N.P.; ALENCAR, J.A. de. **Monitoramento de pragas na cultura da mangueira**. Petrolina, PE: Embrapa Semi-Árido, 2001. 23p. (Embrapa Semi- Árido. Documentos; 159).

<sup>1</sup> Embrapa Semi-Árido, C. Postal 23, 56302-970, Petrolina, PE, e-mail: flavia@cpatsa.embrapa.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará./CCA, CP. 12168, CEP 60356-001, Fortaleza, CE, e-mail: manoeleneas@zipmail.com.br

<sup>3</sup> Valexport, Caixa Postal 120, CEP 56300-000, Petrolina, PE. e-mail: monitora@valexport.com.br